



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA

DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

VIANY SUZANA DA SILVA

**DIVERSIDADE DE PLANTAS EM QUINTAIS DO BAIRRO COSTA
VERDE, VÁRZEA GRANDE - MT**

CUIABÁ-MT

2017



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO

CAMPUS CUIABÁ - BELA VISTA

DEPARTAMENTO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

VIANY SUZANA DA SILVA

**DIVERSIDADE DE PLANTAS EM QUINTAIS DO BAIRRO COSTA
VERDE, VÁRZEA GRANDE - MT**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final para
obtenção de Título de Tecnólogo em
Gestão Ambiental, do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia de Mato
Grosso – Campus Cuiabá – Bela Vista, sob
orientação do Prof. Me. James Moraes de
Moura.

CUIABÁ-MT

Dezembro de 2017

**Divisão de Serviços Técnicos. Catalogação da Publicação na Fonte. IFMT Campus
Cuiabá Bela Vista
Biblioteca Francisco de Aquino Bezerra**

S586d

Silva, Viany Suzana da.

Diversidade de plantas em quintais do bairro Costa Verde, Várzea Grande - MT/ Viany Suzana da Silva._ Cuiabá, 2017.
25f.

Orientador(a): Ms. James Moraes de Moura

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação)_ . Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Campus Cuiabá – Bela Vista. Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental.

1. etnobotânica – TCC. 2. cultivo – TCC. 3. canteiros - TCC. I. Moura, James Moraes de. II. Título.

IFMT CAMPUS CUIABÁ BELA VISTA

CDD 581
CDU 581

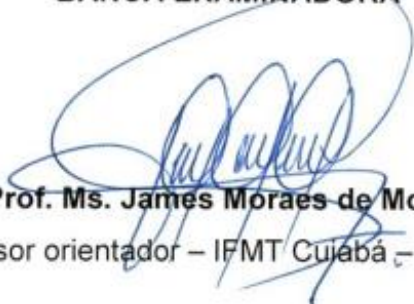
VIANY SUZANA DA SILVA

**DIVERSIDADE DE PLANTAS EM QUINTAIS DO BAIRRO COSTA
VERDE, VÁRZEA GRANDE - MT**

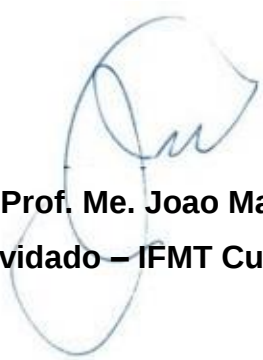
Trabalho de Conclusão de Curso em Tecnologia em Gestão Ambiental, submetido à Banca Examinadora composta pelos Professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em 05 de dezembro de 2017

BANCA EXAMINADORA



Prof. Ms. James Moraes de Moura
Professor orientador – IFMT Cuiabá – Bela Vista



Prof. Me. Joao Maia
Professor convidado – IFMT Cuiabá – Bela Vista



Prof. Me. Maurino Atanásio
Professor convidado – IFMT Cuiabá – Bela Vista

Cuiabá/MT

2017

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	06
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	08
2.1. AS PLANTAS E SEU USO OU IMPORTÂNCIA SOCIAL.....	08
2.2. A DIVERSIDADE DE USO DE PLANTAS.....	09
2.3. QUINTAIS EM MATO GROSSO.....	09
3. MATERIAL E MÉTODOS.....	10
3.1. ÁREA DE ESTUDO	10
3.2. COLETA DE DADOS.....	11
3.3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	12
4. RESULTADO E DISCUSSÃO.....	13
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
6. REFERÊNCIAS.....	24



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Mato Grosso
Campus Cuiabá - Bela Vista

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO AMBIENTAL

DIVERSIDADE DE PLANTAS EM QUINTAIS DO BAIRRO COSTA VERDE, VÁRZEA GRANDE - MT

SILVA, Viany Suzana da¹

MOURA, James Moraes de²

RESUMO

A diversidade de uso das plantas pelos seres humanos para fins alimentícios, de lazer e terapêuticos sempre esteve presente graças aos conhecimentos sobre utilização das mesmas transmitidas de geração para geração. Com a transformações dos quintais, ocorre o cultivo destas plantas em pequenos espaços, canteiros, bacias e vasos, seja nos fundos ou na frente das casas da comunidade, mantendo um acervo de conhecimentos empíricos e de grande valor cultural e tradicional para as futuras gerações, que ora, vem se perdendo com a crescente urbanização destes ambientes. Estudos têm sido cada vez mais frequentes na área da etnobotânica com uma visão voltada para a conservação das espécies através da relação homem natureza, ganhando importância e foco para os estudiosos que buscam demonstrar os fatores culturais e ambientais bem como as concepções desenvolvidas por essas culturas sobre as plantas e o aproveitamento que se faz dela no cultivo domiciliar. Dada a importância deste conhecimento popular, buscou-se caracterizar e conhecer a diversidade de uso de plantas nos quintais do bairro Jardim Costa Verde, em Várzea Grande - MT. Neste bairro, investigou-se por meio de entrevista com os moradores, entre janeiro e março de 2016, os quintais de 30 residências na busca, identificação popular e científica, forma e tipos de uso das plantas cultivadas. As informações relatadas foram tabuladas para identificação das famílias, espécies, e posteriormente analisadas por meio dos Índices de Ocorrência (IO), Dominância (ID) e Concordância de uso principal da espécie (CUP). Obteve-se que 53% dos entrevistados eram de Mato Grosso, sendo 43% do total morando há mais de 10 anos no bairro estudado. Foram observadas 278 plantas, sendo 270 delas identificadas. Dessas, foram identificadas 98 espécies distribuídas em 52 famílias. A riqueza de espécies foi maior nas famílias Lamiaceae (12 espécies ou 17%), e Euphorbiaceae, Rubiaceae e Rutaceae, (5 espécies cada). As famílias Lamiaceae, Rutaceae, Solanaceae e

¹ Discente do Curso de Tecnologia em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado de Mato Grosso Campus Cuiabá – Bela Vista. E-mail: viany08@live.com

² Mestre em Agricultura Tropical – UFMT. Docente no IFMT - Campus Cuiabá – Bela Vista. E-mail: james.moura@blv.ifmt.edu.br.

Malpighiaceae representaram 27,8% da abundância. Quanto ao IO, observou-se que 81,13% (ou 43 famílias identificadas) são de ocorrência accidental, e 16,98% é acessória (9 famílias), e 1,89% (1 família) é constante. Para o ID, observou-se que todas as famílias são accidentais, e para o CUP, destacou-se as espécies acerola (*Malpighia glabra*) com 100% na produção de sucos e boldo (*Peumus boldo*) com 81,81% com infusões. Quanto a diversidade de uso, houve predominância do uso medicinal com 29,75% (ou 97 espécies) enquanto que a alimentar e ornamental obteve 26,99% cada (88 espécies), e ficando a condimentar com 11,96% (39 espécies) e religioso 4,29% (14 espécies). Conclui-se que esta pesquisa, assim como as demais semelhantes não somente mostram a diversidade de plantas que são preservadas nos quintais das residências, mas valorizam e resgatam a importância das mesmas para aquela comunidade.

Palavras chaves: etnobotânica, cultivo, canteiros.

ABSTRACT

The variety of use of plants by humans for food, leisure and therapeutic purposes has been possible due to the knowledge transmitted from generation to generation. With the transformation of the backyards, the cultivation of these plants has moved to limited spaces such as, flowerbeds, bowls and pots, either in the back or in front of the houses. This has allowed a collection of empirical knowledge of great cultural and traditional value for future generations, but has been reduced with the increasing urbanization of those environments. Studies in ethnobotany have increased aiming at the conservation of species through the relation man and nature. It has, therefore, attained more importance and focus for researchers, who seek to demonstrate cultural and environmental factors, as well as the conceptions developed by these cultures on the plants and the use made of them in home cultivation. Given the importance of this popular knowledge, we sought to characterize and cognize the diversity of plant use in the backyards of the Jardim Costa Verde neighborhood, in Várzea Grande - MT. By means of interviews with residents between January and March of 2016, the backyards of 30 residences were investigated, with the intent of the search, but also popular and scientific identification, as well as form and types of use of the cultivated plants. The reported information was tabulated for identification of families, species, and later analyzed by the Occurrence (OI), Dominance (DI) and Agreement related to the Main Uses (cAMU) Indices. It can be observed that 53% of the interviewees were from Mato Grosso; 43% of the total has lived for more than 10 years in the study area; 278 plants were observed, of which 270 were identified; 98 species were identified in 52 families. The species richness was higher in the Lamiaceae family (12 species, or 17%), and Euphorbiaceae, Rubiaceae and Rutaceae, (5 species each). The families Lamiaceae, Rutaceae, Solanaceae and Malpighiaceae accounted for 27.8% in abundance. As for OI, 81.13% (or 43 families identified) are incidental, and 16.98% are accessory (9 families), and 1.89% (1 family) is constant. For the DI, it was observed that all families are accidental, whereas for cAMU, the acerola (*Malpighia glabra*) species with 100% in juice production and boldo (*Peumus boldo*) were distinguished, with 81.81% with infusions. As for the variety of use, there was a predominance of medicinal use with 29.75% (or 97 species); food and ornamental use 26.99% each (88 species); seasoning was 11.96% (39 species), and religious purposes was 4.29% (14 species).

It is concluded that this research, like other similar ones, not only show the diversity of plants that are preserved in the backyards of the residences, but they also value and rescue their importance for the community.

Keywords: ethnobotany cultivation flowerbeds.

1. INTRODUÇÃO

A proteção e conservação da natureza são hoje, um dos assuntos mais discutidos no mundo, isso faz com que países tropicais onde se encontra parte considerável da biodiversidade de espécies vegetais e animais tornem centro das atenções de outros países. O Brasil é conhecido por ser um dos países de maior biodiversidade, com destaque para a floresta amazônica (SALIT et al., 1998). Citado em (VASQUEZ et al., 2014).

Na atualidade, a conservação ambiental assume uma fundamental importância, especialmente principalmente quando envolve todos os aspectos correlacionados, como os elementos bióticos, abióticos, o componente cultural, social e mesmo as relações que se estabelecem entre estes, em um espaço e tempo que determinam atividades que funcionam como indicadoras para a conservação. (GUARIM NETO, 2011)

Os seres humanos desde sempre utilizam das diversidades das plantas para sua sobrevivência, tanto para fins alimentícios como para uso medicinal. O uso das plantas para fins terapêuticos acontece desde sempre, vindo de geração para geração seus conhecimentos sobre a utilização e manejo de certas plantas. Com a transformações dos quintais, ocorre o cultivo de plantas em pequenos canteiros, bacias e vasos nos fundos ou na frente das casas da comunidade, mantendo um acervo de conhecimentos empíricos e de grande valor para as futuras gerações.

Os quintais domésticos além de fornecerem alimentos melhoram o microclima das cidades e podem aumentar a biodiversidade dos ambientes urbanos. No entanto, é necessário o cuidado na utilização de espécies vegetais exóticas invasoras que, se não manejadas, interferem na conservação dos remanescentes de ecossistema naturais adjacentes às cidades. (ALTHAUS-OTTMANN, 2010).

Mostrar o interesse em se manter a cultura e tradições cabe também àqueles que se dedicam à prática efetiva da Educação Ambiental, subsidiados com

informações oriundas de outras áreas e da própria vivência das populações. Há que se ter em mente que cultura e processo biológico se complementam e fornecem uma base sólida para a inserção das plantas no cotidiano da população.

Para isso estudos cada vez mais frequentes tem sido realizado na área da etnobotânica com uma visão voltada para a conservação das espécies através da relação homem natureza. Uma área de pesquisa que está cada vez mais ganhando importância para os estudiosos da biodiversidade que tem se mostrado grande interesse nessa área.

A etnobotânica tem sido definida como “o estudo das inter-relações diretas entre seres humanos e plantas em sistema dinâmico. Atualmente, esta disciplina abrange o estudo da inter-relação das sociedades humanas com a natureza. Seu caráter integrador é demonstrado na diversidade de tópicos que pode estudar, aliando os fatores culturais e ambientais, bem como as concepções desenvolvida por essas culturas sobre as plantas e o aproveitamento que se faz dela (GANDOLFO,2010).

Atualmente, estudos e pesquisas vêm sendo conduzidas no sentido de verificar a interação entre os seres humanos e o ambiente, com indicadores efetivos para a Educação Ambiental, esta entendida como sensibilizadora (PASA et al., 2005).

Ao perceber a atual relação homem-natureza, consideramos de extrema importância o entendimento de como as comunidades locais percebem o meio a sua volta, bem como interação com o mesmo. Neste estudo, especificamente, analisando-se a área de cultivo domiciliar.

Tendo em vista a importância do conhecimento popular este trabalho tem como o objetivo geral, fazer a caracterização dos quintais do bairro Jardim Costa Verde. Sendo os objetivos específicos: verificar o significado do uso que o quintal, assim como as plantas, tem para o morador; fazer um levantamento das espécies vegetais cultivadas bem como realizar a identificação taxonômica das mesmas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. AS PLANTAS SEU USO OU IMPORTÂNCIA SOCIAL

Em sociedades tradicionais, a transmissão oral é o principal modo pelo qual o conhecimento é perpetuado. O conhecimento é transmitido em situações familiares, o

que faz com que a transmissão entre gerações tenha contato intenso e prolongado entre os membros mais velhos com os mais novos da família. Além da transmissão horizontal entre sujeitos de uma mesma geração.

Ao perceber a atual relação homem-natureza, consideramos de extrema importância o entendimento de como as comunidades locais percebem o meio a sua volta, bem como interação com o mesmo. Neste estudo, especificamente, analisando-se a área de cultivo domiciliar.

Eichemberg et al. (2009), estudando as plantas cultivadas em quintais antigos da cidade do Rio Claro, RJ, observaram também uma alta diversidade de espécies vegetais e atribuíram o fato à maior parte dos entrevistados serem oriundos de áreas rurais, os quais, como estratégia de adaptação a vida urbana, passaram a cultivar diferentes espécies. (ALTHAUS-OTTMANN et al., 2010).

Dessa forma, vale ainda ressaltar que a natureza oferece inúmeras espécies a serem observadas e utilizadas. Cabe, então, saber aproveitar da melhor maneira possível, respeitando-a e aos seus recursos, tanto bióticos como abióticos,

Atualmente, estudos e pesquisas vêm sendo conduzidas no sentido de verificar a interação entre os seres humanos e o ambiente, com indicadores efetivos para a Educação Ambiental, esta entendida como sensibilizadora (PASA et al., 2005).

Assim ganha grande atenção o cultivo de plantas pelo ser humano nas suas residências, pois as pessoas estão cada vez mais dando importância ao manejo de pequenas hortas em seus quintais, tendo assim um pensamento relacionado a uma vida mais saudável consumindo produtos naturais retirados do próprio quintal.

Por esse lado dá-se a importância em desenvolver trabalhos relacionados a essas práticas de cultivo familiar, já que os responsáveis pelo desenvolvimento dessas práticas são os membros dessas famílias e tem a necessidade de se obter mais conhecimentos em relação a essa forma de cultura.

2.2. A DIVERSIDADE DE USO DE PLANTAS

A utilização das plantas se dá das mais variadas maneiras, tais como: alimentação, ornamentos, medicinais, condimentos e até mesmo religiosos. Além do fator sociocultural, vale ressaltar que as diversidades de espécies representam uma

grande riqueza para os moradores daquela região que cultivam nos quintais várias espécies de plantas para consumo próprio.

Com as práticas adotadas no cultivo das plantas nos quintais, os moradores estabelecem o controle de pragas e doenças comuns às espécies vegetais e isso é concretizado com a efetivação de alta diversidade de culturas (vegetais) e baixa densidade por espécies, assim como a associação desses dois aspectos, aos diferentes ciclos biológicos das culturas implantadas (PINTO et al., 2006).

Com o crescente reconhecimento das comunidades tradicionais em ações de conservação da biodiversidade vem sendo incentivada a realização de estudos de integração homem e ambiente. (MORAIS et al., 2010).

2.3. QUINTAIS EM MATO GROSSO

Ao se referir a quintal estamos falando do espaço do terreno situado em volta da casa, na maioria das vezes serve de acesso a outras partes da casa como sala e cozinha. Também são nos quintais que alguns moradores ainda mantêm alguns hábitos de plantar plantas.

É também o lugar dedicado ao cultivo de plantas medicinais, da horta, de frutíferas, e à criação de animais de terreiro. Nele, gera-se renda, recebem-se os amigos e educam-se os filhos e as filhas. É, enfim, um grande laboratório da vida para a agricultura familiar (PINTO et al. 2006).

Foi nítida a tristeza ao mostrarem os seus quintais de agora. Em ambos os bairros a maior parte dos quintais foram reduzidos pelas novas construções de alvenaria que abrigam os filhos e netos dos moradores, casas comerciais, e que se contrasta com as antigas casas de adobe, sendo que alguns quintais foram praticamente destruídos (MOURA et al., 2011).

Apesar dos quintais de hoje serem bem menores e a maioria concretada, ainda podemos encontrar plantas, mesmo que plantadas em pequenos canteiros, vasos e até mesmos em latas, utilizadas para diversos fins principalmente para feito medicinal, pois as pessoas mais velhas utilizam do seu saber sobre o manejo para fins terapêuticos, pois além de utilizado para fins medicinais algumas possuem outras finalidades. Mesmo assim, com os quintais transformado, conseguiu identificar famílias, espécies, ocorrência e diversidade de uso.

3. MATERIAL E MÉTODOS

3.1. ÁREA DE ESTUDO

Foram pesquisadas 15 quadras no bairro Jardim Costa Verde, no município de Várzea Grande, sendo 2 casas por quadra, estas localizadas na rua Benedito curvo e Av. Santa Laura, ambas próximas a rede elétrica de transmissão.

Esta é a segunda cidade mais populosa do estado e a sétima do centro-oeste, a centésima mais populosa do Brasil e está separada da cidade de Cuiabá pelo Rio Cuiabá.



Figura 01: Bairro Jardim Costa Verde e as ruas das residências abordadas.

3.2. COLETA DE DADOS

O presente trabalho foi realizado a partir de dados bibliográficos de trabalhos que fazem referência ao uso de plantas cultivadas nos quintais e nomes científicos de algumas espécies, juntamente com dados que foram adquiridos através de pesquisa desenvolvida no bairro Jardim Costa verde em Várzea Grande, MT.

O trabalho de campo para coleta de dados foi realizado por meio de visitas residenciais nos meses de janeiro, fevereiro e março de 2016. Vários fatores negativos ocorreram durante a pesquisa onde os efeitos climáticos dificultaram o aprofundamento nas pesquisas neste trabalho, muita chuva, nesses meses. Outro é o fato que a maioria dos moradores trabalham fora, contudo ainda há certa desconfiança com a presença de pessoa desconhecida.

Foram desenvolvidas entrevista com os moradores na qual as mesmas puderam falar livremente sobre o assunto já que possuíam certo conhecimento sobre as plantas e seus usos.

As entrevistas foram documentadas em um questionário onde foram anotadas também algumas observações, além de registro fotográfico estas utilizadas para a certificação das espécies.

Foram visitadas 30 residências (tabela 01), sendo todos moradores da área urbana que cultivam suas plantas nos seus quintais, a maioria em vasos ou latas em pequenos canteiros ou até mesmo nos jardins.

Tabela 1 - Identificação das casas no bairro Costa Verde, em Várzea Grande – MT.

CASA	PROPRIETÁRIO	LOCALIZAÇÃO
C1	G. Terres	Rua Benedito Curvo
C2	M.E. da Silva	Av. Santa Laura
C3	L. Campo	Rua Benedito Curvo
C4	C. Trindade	Rua Benedito Curvo
C5	N. S. Ornelas	Rua Benedito Curvo
C6	L. M. Silva	Rua Benedito Curvo
C7	N. Soares	Av. Santa Laura
C8	S. Beiton	Rua Benedito Curvo
C9	F. C. A. Soares	Rua Benedito Curvo
C10	E. A. Santos	Rua Benedito Curvo
C11	D. Besco	Rua Benedito Curvo
C12	L. L. Silva	Rua Benedito Curvo
C13	A. Torres	Rua Benedito Curvo
C14	J. A. Silva	Av. Santa Laura
C15	E. P. Souza	Av. Santa Laura
C16	A. L. Justini	Rua Benedito Curvo
C17	M. R. J. R. Silva	Rua Benedito Curvo
C18	M. J. Silva	Av. Santa Laura

CASA	PROPRIETÁRIO	LOCALIZAÇÃO
C19	J. B. Medeiros	Av. Santa Laura
C20	M. Silva	Av. Santa Laura
C21	V.L.Xavier	Av. Santa Laura
C22	N. Arqueley	Av. Santa Laura
C23	M.L. Campos	Av. Santa Laura
C24	J.L. Morais	Av. Santa Laura
C25	M. Alcântara	Av. Santa Laura
C26	A.C. de Oliveira	Rua Amália Campos
C27	M.J. Nascimento	Av. Santa Laura
C28	A.S. Silva	Av. Santa Laura
C29	P.R. Ortilhado	Av. Santa Laura
C30	J.F. dos Anjos	Av. Santa Laura

Informações provenientes de outros moradores (amigos), também foram consideradas para este estudo. A pesquisa foi desenvolvida a partir de questionário com perguntas específicas em relação ao assunto para o desenvolvimento do mesmo. Foram usados como base para pesquisa e informações as seguintes referências: Pasa et al. (2005); Pasa et al (2010); Silva et al (2010); Pinto et al (2006); Eichemberg (2009); Guarim Neto (2006); Nunes(2008); Borsato et al. (2009); Silva e Franco (2010); Paza e Ávila (2010),); Althaus-Ottmann et al (2010); Gandolfo (2010); Guarim Neto e Carvalho (2011); Moura et al. (2011); Valentini et al. (2011) e Vásquez et al. (2014).

3.3. ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

Para a análise dos dados, calculou-se os Índices de Ocorrência - IO e Dominância - ID, segundo classificação proposta por Palma (1975), e utilizados em Moura et al. (2010) e Valentini et al. (2011), bem como o índice de Concordância - CUP (AMOROZO e GELY 1988) usado Pinto et al. (2006).

O índice de ocorrência (IO) foi calculado como se segue:

$$IO = \frac{\text{número de residências onde foi registrada a família}}{\text{número total de residências estudadas}} \times 100$$

Por este método ocorrem as seguintes classes: de 0,0% a 25,0% = acidental; de 25,0% a 50,0% = acessória; de 50,0% a 100,0% = constante.

O Índice de dominância (ID) foi dado por:

$$ID = \frac{\text{número de indivíduos da família}}{\text{número total de indivíduos pesquisados}} \times 100$$

Deste modo, as subfamílias foram agrupadas em 3 classes: de 0,0% a 2,5% = acidental; 2,5% a 5,0% = acessória; 5,0% a 100,0% = dominante

O índice de concordância de uso principal da espécie (CUP) foi dado por:

$$CUP = \frac{ICUP}{ICUE} \times 100$$

Onde:

ICUP= número de informantes citando o uso principal da espécie:

ICUE= número total de informantes citando uso da espécie.

Para melhor apresentação destes dados, os mesmos foram plotados em forma de gráficos com o auxílio do programa Microsoft Office Excel (2016).

4. RESULTADO E DISCUSSÃO

Eichenberg et al. (2009), estudando as plantas cultivadas em quintais antigos da cidade de Rio Claro, RJ, observaram também uma alta diversidade de espécies vegetais e atribuíram ao fato à maior parte dos entrevistados serem oriundos de áreas rurais, os quais, como de adaptação a vida urbana, passaram a cultivar diferentes espécies. Essas características também foram observadas nos entrevistados da área estudada aqui em Várzea Grande. E também se observa bastante semelhança deste resultado encontrado por Moura et al. (2011).

Dos 30 entrevistados, 22 do sexo feminino e 8 do sexo masculino. Isso pode ser explicado pelo fato de que geralmente são as mulheres quem se dedica às atividades do lar e, possivelmente, cabe a elas também a tarefa de melhor uso para a utilização das plantas contidas nos seus quintais.

A idade dos entrevistados está na faixa dos 23 aos 74 anos, sendo, 26 deles estão acima dos 30 anos, isso nos dá uma ideia de que se tem mais conhecimento sobre o assunto. Como Guarim Neto (1996) afirma, o conhecimento empírico sobre o tratamento de diferentes males que perturbam o homem é geralmente evidenciado

em conversa com pessoas mais idosas, que, por um motivo ou outro, carregam consigo essas preciosas informações.

Sobre a transmissão desse conhecimento, a continuidade do “gosto pelas plantas” nota-se uma grande variedade de respostas. O conhecimento não tem um público direcionado e, sim, a quem interesse tiver, podendo ser: filho, irmão, vizinho conhecido ou qualquer um (SALGADO et al., 2006).

Quanto o tempo de residência está entre três meses a 50 anos, dentre elas 13 reside na região há mais de 10 anos, tendo acompanhado as mudanças ocorridas ao longo desses anos, já que todos moram em residências próprias.

Segundo informação dos moradores mais velhos os quais residem o bairro a mais de 30 anos, comentaram que anos atrás o bairro era só vegetação com poucas residências, com uma grande calma assim ocupava-se os espaços vizinhos com pequenas plantações, ou seja, pequenas roças mantendo o cultivo de alimentos para consumo.

Os resultados obtidos considerando diferentes espaços, permitem reconhecer algumas espécies assim como os Estado de origem dos entrevistados (figura 2), sendo oriundos de 8 estados brasileiros, mas a maioria são de Mato Grosso, mas algumas de outras cidades do Estado. Desse modo pode-se entender as diversidades do uso de acordo com as respostas obtidas nas entrevistas, pois sabe-se que cada região tem uma cultura e tradições enfatizando assim a relação diversa do ser humano e as plantas.

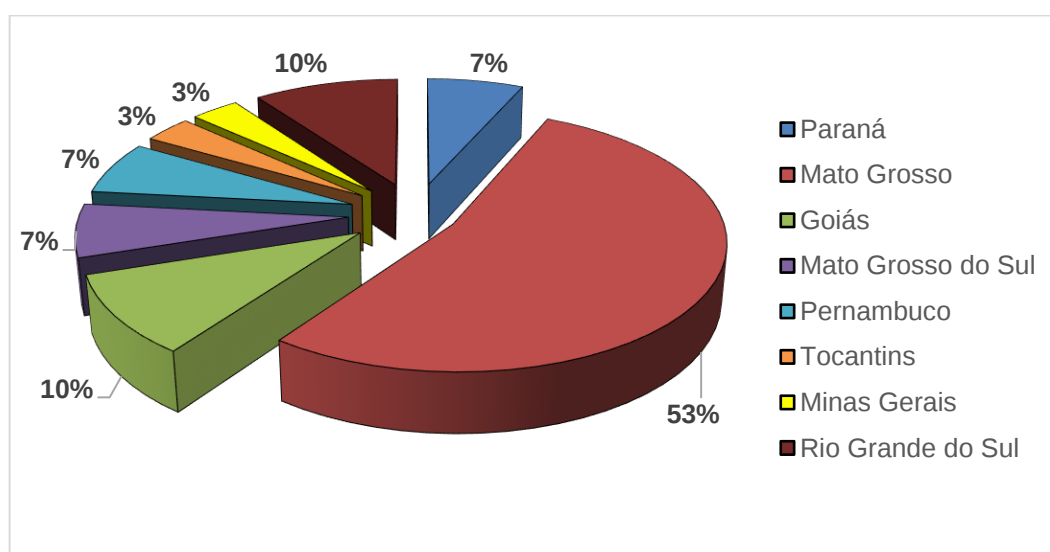


Figura 02 – Estado de origem dos residentes entrevistados no Bairro Costa Verde, em Várzea Grande - MT.

Os informantes são heterogêneos quanto à sua origem e são oriundos de vários estados brasileiros, sendo que 53% são de Mato Grosso e outros 47% dividido em outros estados. Por isso importante a constatação fotográfica das espécies, pois nem todas as plantas tem o mesmo nome nas regiões do Brasil.

Dos 278 indivíduos observados nos quintais, sendo 270 foram identificadas. Dentre o total de indivíduos, identificou-se 52 famílias, tendo 98 espécies identificadas e 2 não.

Tabela 02: Relação das espécies encontradas de acordo com as residências investigadas. Espécies encontradas, nome popular, científico, família e número de citações.

Nome Popular	Nome Científico	Família	Abundância
Abacate	<i>Persea americana</i>	Lauraceae	4
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i>	Bromeliaceae	1
Acerola	<i>Malpighia sp.</i>	Malpighiaceae	12
Alfavaca	<i>Ocimum gratissimum</i>	Lamiaceae	1
Alfavacão	<i>Hyptis suaveolens</i>	Lamiaceae	3
Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i>	Malvaceae	1
Aroeira-salsa	<i>Schinus molle</i>	Anacardiaceae	1
Arruda	<i>Ruta graveolens</i>	Rutaceae	4
Arvore da Vida	<i>Thuja Occidentalis</i>	Cupressaceae	1
Assa-peixe	<i>Vernonia polyanthes</i>	Asteraceae	1
Ata	<i>Annona squamosa</i>	Annonaceae	7
Avenca	<i>Adiantum cappilus-veneris</i>	Pteridaceae	3
Babosa	<i>Aloe Vera</i>	Xanthorrhoeaceae	7
Banana	<i>Musa sp.</i>	Musaceae	8
Batata doce	<i>Ipomoea batatas</i>	Convolvulaceae	1
Begônia	<i>Begonia sp.</i>	Begoniaceae	1
Bocaiúva	<i>Acroconia aculeata</i>	Arecaceae	1
Boldo	<i>Plectranthus barbatus</i>	Lamiaceae	10
Boldo-do-chile	<i>Peumus boldus</i>	Monimiaceae	1
Brilhantina	<i>Pilea microphylla</i>	Urticaceae	1
Buxinho	<i>Buxus sempervirens</i>	Buxaceae	2
Cacto	N.I.	Cactaceae	1
Cacto	N.I.	Cactaceae	1
Cacto	N.I.	Cactaceae	1
Cajá manga	<i>Spondia dulcis</i>	Anacardiaceae	1
Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae	5
Camomila	<i>Matricaria chamomilla</i>	Asteraceae	4
Cana-de-Açúcar	<i>Saccharum sp.</i>	Poaceae	1
Caninha-do-Brejo	<i>Costus spicatus</i>	Zingiberaceae	3
Capim Cidreira	<i>Cymbopogon citratus</i>	Poaceae	8

Nome Popular	Nome Científico	Família	Abundância
Cebolinha	<i>Allium fistulosum</i>	Alliaceae	4
Cerca viva	<i>Myrtus communis</i>	Myrtaceae	1
Chifre-de-Veadro	<i>Clatycerium bifurcatum</i>	Polypodiaceae	1
Citronela	<i>Cymbopogon sp.</i>	Poaceae	1
Coentro	<i>Coriandrum sativum</i>	Apiaceae	1
Comigo-Ninguém-Pode	<i>Dieffenbachia sp.</i>	Araceae	7
Coqueirinho	<i>Cocos sp.</i>	Arecaceae	1
Coqueiro-da-baía	<i>Cocos Nucifera</i>	Arecaceae	8
Coquinho	<i>Bactris glaucescens</i>	Arecaceae	1
Coroa de Cristo	<i>Euphorbia millii</i>	Euphorbiaceae	1
Cosme e Damião	N.I.	N.I.	1
Cumbarú	<i>Dipteryx alata</i>	Fabaceae	1
Dinheiro em Penca	<i>Calisia repens</i>	Commelinaceae	4
Dois de Julho	<i>Codiaeum variegatum</i>	Euphorbiaceae	1
Embaúba	<i>Cecropia pachytachya</i>	Cecropiaceae	3
Erva-cidreira	<i>Mellissa officinalis</i>	Lamiaceae	4
Espada de ogum	<i>Sansevieria cylindrica</i>	Liliaceae	1
Espada de São Jorge	<i>Sansevieria trifasciata</i>	Liliaceae	7
Fortuna	<i>Brayophyllum pinnatum</i>	Crassulaceae	3
Fumo	<i>Nicotiana tabacum</i>	Solanaceae	1
Goiaba Vermelha	<i>Psidium guajava var. pomifera</i>	Myrtaceae	9
Guiné	<i>Petiveria alliacea</i>	Phytolaccaceae	5
Hortelã	<i>Mentha sp.1</i>	Lamiaceae	4
Hortelã Gorda	<i>Coleus amboinicus</i>	Lamiaceae	2
Hortelã Grossa	<i>Plectranthus grandis</i>	Lamiaceae	1
Hortelã Miúda	<i>Mentha sp.2</i>	Lamiaceae	1
Ingá	<i>Inga vera</i>	Fabaceae	1
Inhame	<i>Dioscorea sp.</i>	Dioscoreaceae	1
Jabuticaba	<i>Plinia trunciflora</i>	Myrtaceae	1
Jasmim	<i>Jasminum sp.</i>	Oleaceae	2
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i>	Caesalpiniaceae	1
Juscelino	N.I.	N.I.	1
Laranja	<i>Citrus sp</i>	Rutaceae	3
Levante	<i>Hyptis paludosa</i>	Lamiaceae	1
Limão	<i>citrus limon</i>	Rutaceae	7
Limão rosa	<i>Citrus aurantifolia</i>	Rutaceae	3
Lírio Branco	<i>Hedychium coronarium</i>	Zingiberaceae	2
Mamão	<i>Carica papaya</i>	Caricaceae	7
Mamona	<i>Ricinus communis</i>	Euphorbiaceae	2
Mandioca	<i>Manihot esculenta</i>	Euphorbiaceae	2
Manga	<i>Mangifera sp.</i>	Apocynaceae	3
Manjerição	<i>Ocimum basilicum</i>	Lamiaceae	2
Manjerona	<i>Origanum majorana</i>	Lamiaceae	1
Maxixe	<i>Cucumis anguria</i>	Cucurbitaceae	1
Melão-de-São-Caetano	<i>Momordica charantia</i>	Cucurbitaceae	2
Milho	<i>Zea mays</i>	Poaceae	1
Mirra	<i>Commiphora myrrha</i>	Burseraceae	2
Noni	<i>Morinda citrifolia</i>	Rubiaceae	2

Nome Popular	Nome Científico	Família	Abundância
Onze horas	<i>Portulaca grandiflora</i>	Portulacaceae	7
Orquídea	N.I.	Orchidaceae	1
Orquídea	N.I.	Orchidaceae	1
Orquídea	N.I.	Orchidaceae	1
Papoula	<i>Papaver sp.</i>	Papaveraceae	1
Pepino Caipira	<i>Cucumis sativus</i>	Cucurbitaceae	1
Pimenta	<i>Capsicum sp.</i>	Solanaceae	2
Pimenta de cheiro	<i>Capsicum oderiferum</i>	Solanaceae	1
Pimenta Malagueta	<i>Capsicum frutescens</i>	Solanaceae	9
Pinhão roxo	<i>Jatropha gossypifolia</i>	Euphorbiaceae	5
Quiabo	<i>Albemoschus esculentus</i>	Malvaceae	1
Romã	<i>Punica granatum</i>	Punicaceae	3
Rosa	<i>Rosa sp.</i>	Rosaceae	2
Rosa do Deserto	<i>Adenium obesum</i>	Apocynaceae	8
Samambaia	<i>Polypodium sp.</i>	Polypodiaceae	8
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i>	Caesalpiniaceae	1
Tangerina	<i>Citrus reticulata</i>	Rutaceae	1
Tarumã	<i>Vitex montevidensis</i>	Verbanaceae	1
Terramicina	<i>Alternanthera brasiliana</i>	Amaranthaceae	2
Tomate	<i>Lycopersicum esculentum</i>	Solanaceae	2
Trepadeira	<i>Ficus pumila</i>	Moraceae	1
Uva	<i>Vitis vinifera</i>	Vitaceae	1
TOTAL			278

As figuras a seguir representam as famílias que obtiveram maior número de espécies (figura 03) e de indivíduos (figura 04) por local investigado.

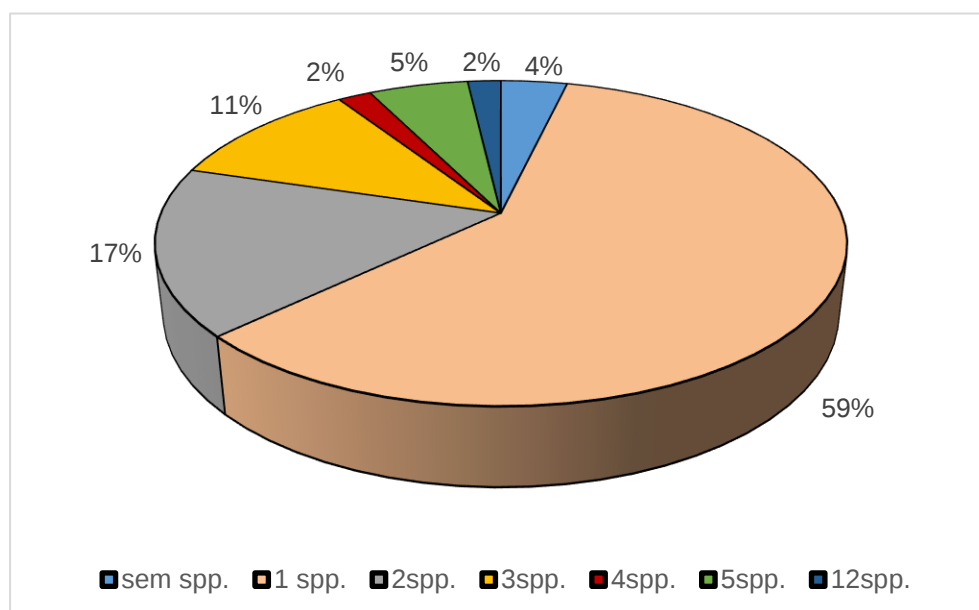


Figura 03: Riqueza de espécies por família.

De acordo com os dados obtidos foi concluído que para os 59% das amostras estudadas apresentavam uma única espécie por família, ou seja, 32 espécies estavam sendo representadas individualmente pela sua família. A família Lamiaceae apresentou 12 espécies (17%), seguidas das famílias Euphorbiaceae, Rubiaceae e Rutaceae, com 5 espécies cada (11% no total).

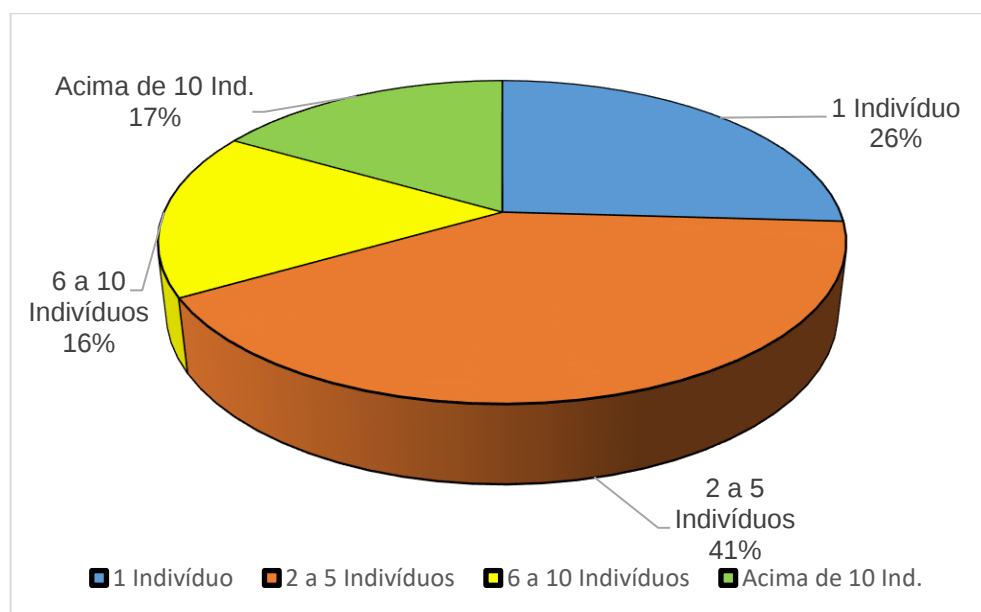


Figura 04: Representação dos indivíduos por ocorrência nas residências

A abundância (indivíduos por família) foi maior em 9 famílias, sendo a Lamiaceae (30), Rutaceae (18), Solanaceae (15), Malpighiaceae (12), e Apocynaceae, Euphorbiaceae, Myrtaceae e Poaceae (estas com 11), representando 17% das famílias estudadas. Entre 1 e 5 indivíduos, concentraram-se 36 famílias, representando 67% do total das famílias estudadas

De acordo com o Índice de ocorrência (IO), observou-se que 81,13% (ou 43 famílias identificadas) são de ocorrência accidental, e 16,98% são acessória (9 famílias), e 1,89% (1 família) é constante (figura 05). Destacou-se a família Lamiaceae com 53,33% de ocorrência, seguido das famílias Rutaceae (50%), Solanaceae (40%), Malpighiaceae e Poaceae (36,67%, cada).

Quanto ao Índice de Dominância, observou-se que todas as famílias se apresentaram como accidental, destacando-se irrisoriamente a família Lamiaceae com 5,75%

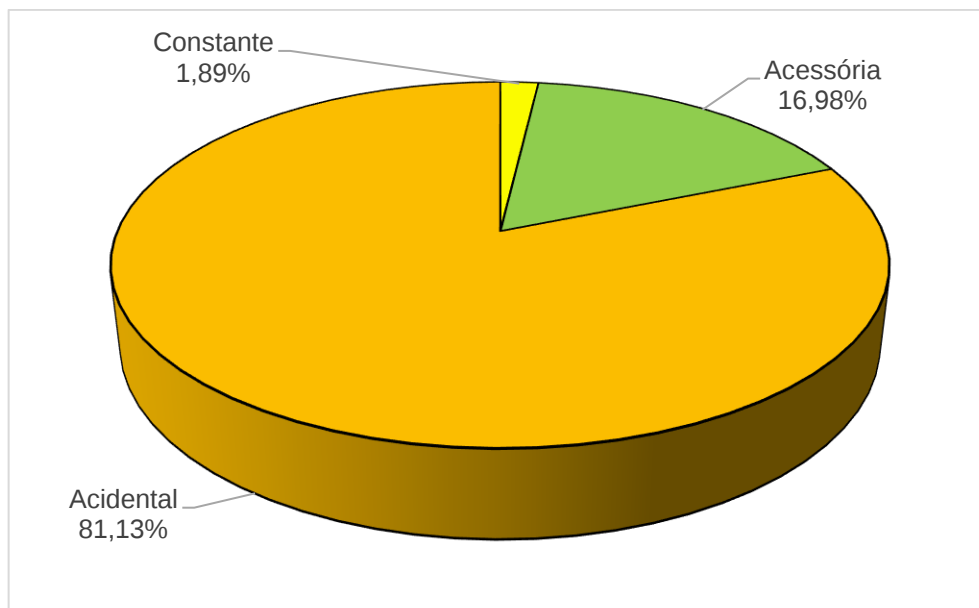


Figura 05: Percentual Índice de ocorrência (IO) das espécies estudadas no bairro Costa Verde – VG.

Quanto a diversidade de uso das espécies identificadas, a figura 06 apresenta a predominância do uso medicinal com 29,75% (ou 97 espécies) enquanto que a alimentar e ornamental obteve 26,99% cada (88 espécies), e ficando a condimentar com 11,96% (39 espécies) e religioso 4,29% (14 espécies)

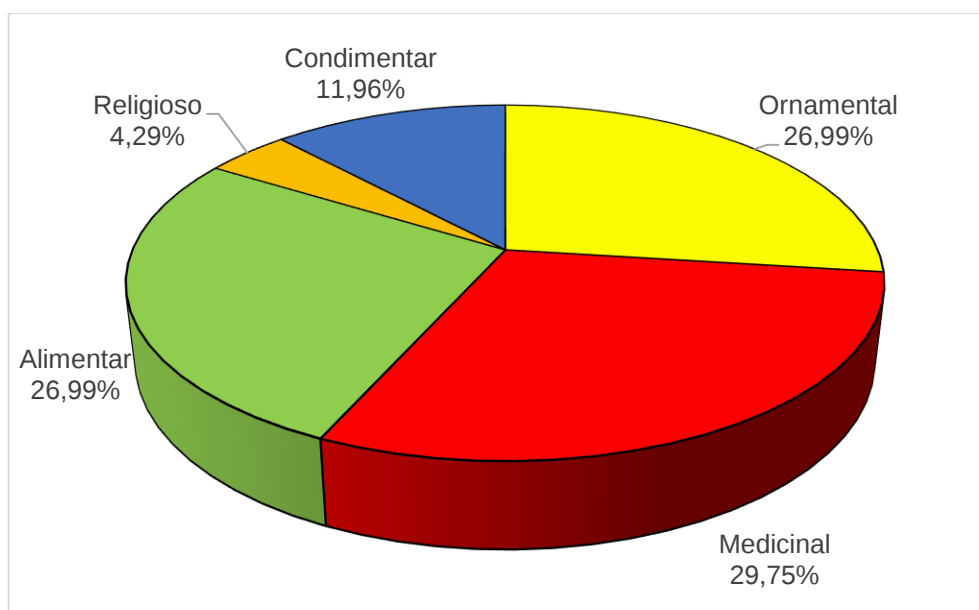


Figura06: Diversidade de uso das espécies identificadas nos quintais das residências do bairro Costa Verde – VG.

A figura 07 apresenta as famílias encontradas assim como o Número de ocorrência em cada residência podendo ser verificada a predominância das famílias Lamiaceae (30), Rutaceae (18) e Solanaceae (15).

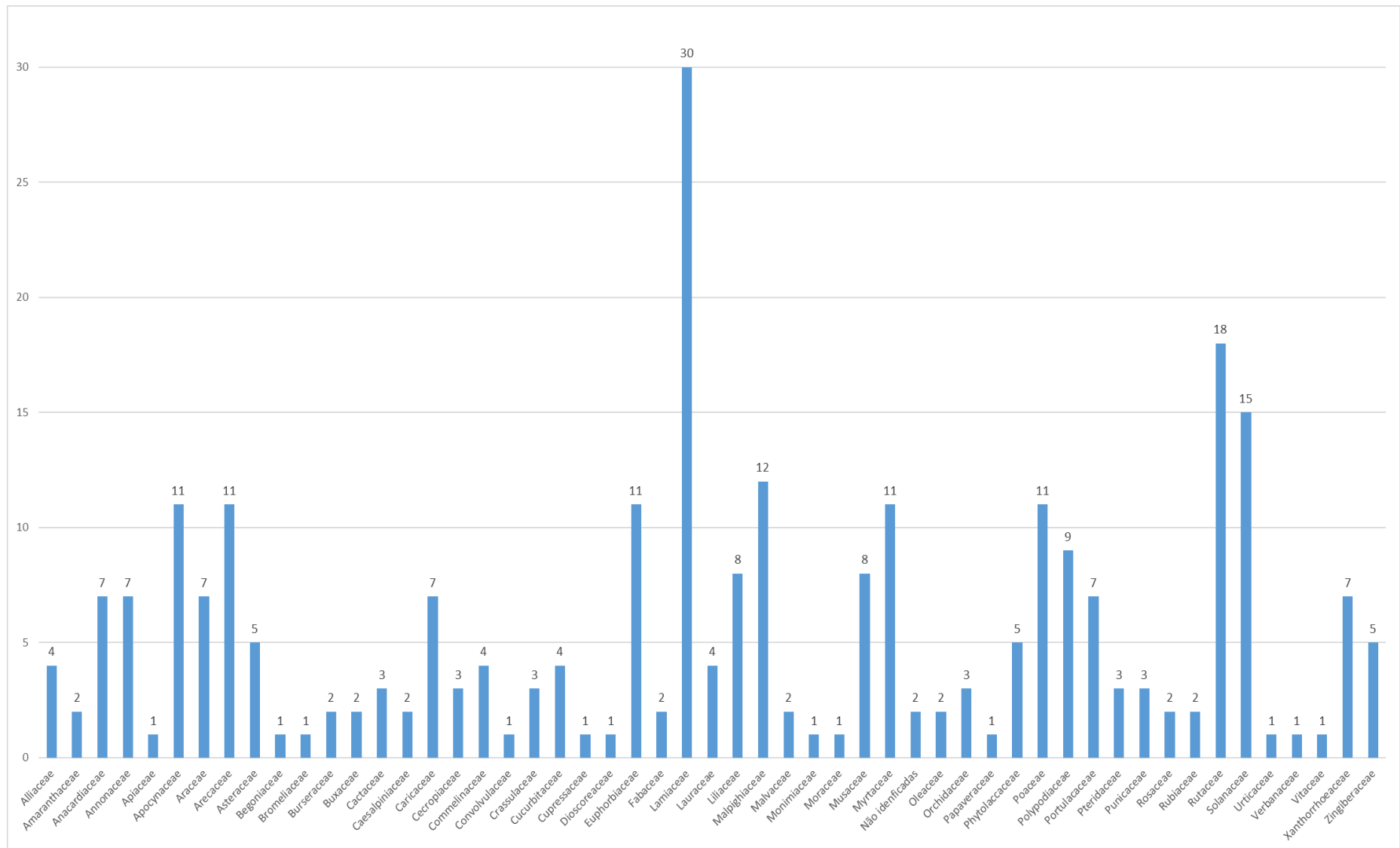


Figura 07: Número de indivíduos encontrados em cada das famílias de plantas.

Lembrando que as espécies de algumas famílias são apresentadas em mais de uma residência e que também algumas espécies têm mais de uma utilidade.

Como pode-se observar o número de indivíduos encontrados durante a pesquisa, sendo que as casas 20 e 22 apresentara maior abundancia.

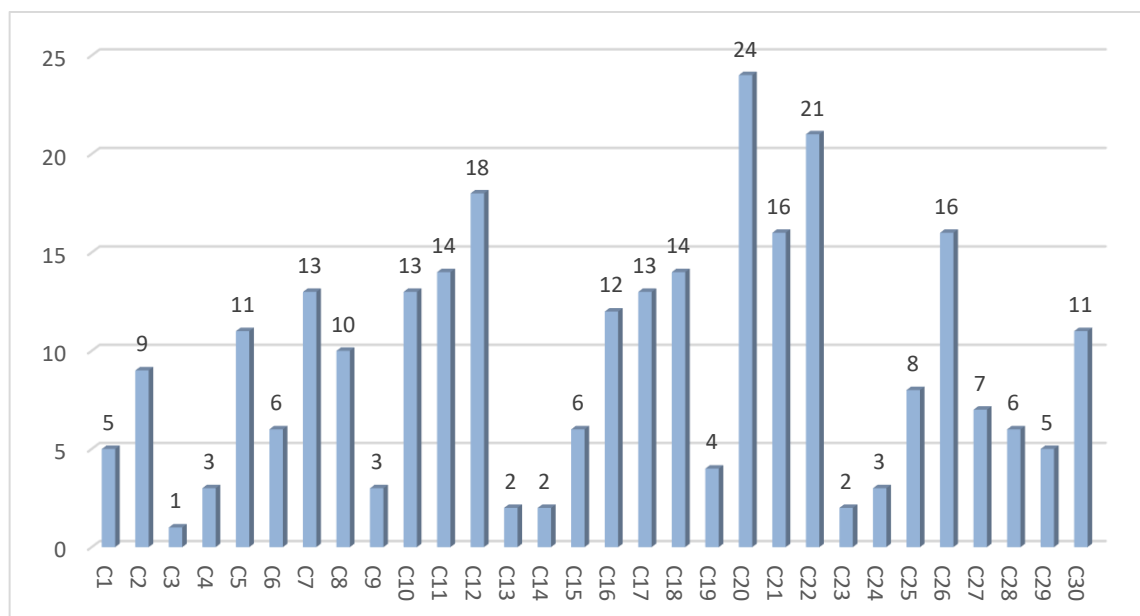


Figura 08: Abundância por residência estudada no bairro Costa Verde - VG

Sabendo que umas mesmas plantas podem ser usadas para diversos fins foi possível classificar conforme informações cedidas pelos entrevistados a forma de utilização das mesmas tendo o maior índice as medicinais.

A planta mais encontrada foi o boldo (*Peumus boldus*), pois apareceu em 11 das 30 residências. O número de usos para a o boldo, a folha é a parte mais usada na medicina caseira para tratamento de dores abdominais e má digestão.

De acordo com os agrupamentos podemos observar a predominância das espécies com uso alimentar, comprovando que muitas pessoas ainda cultivam nos seus quintais plantações para consumo, mantendo ainda o plantio familiar. Para o caso, o Índice de Concordância (CUP) indicou a acerola (*Malpighia glabra*) com maior percentual (100%) na produção de sucos, seguido do boldo (*Peumus boldus*) com 81,81%, como uso de infusão com fins medicinais (tabela 03).

Tabela 03: Principal uso das quatro espécies com maior número de citação.

Nome popular	Nome científico	Principal uso	ICUP	ICUE	CUP
Boldo	<i>Peumus boldo</i>	Infusão	09	11	81,81%
Pimenta	<i>Capsicum frutescens</i>	Conserva	07	10	70%
Goiaba	<i>Psidium guajava</i> var. pomifera	Doce	06	10	60%
Acerola	<i>Malpighia glabra</i>	suco	10	10	100%

De acordo com os agrupamentos podemos observar a predominância das espécies com uso alimentar, comprovando que muitas pessoas ainda cultivam nos seus quintais plantações para consumo, mantendo ainda as formas artesanais de cultivo.

De acordo com a pesquisa desenvolvida pode –se observar que alguns dos moradores utilizam das plantações dos seus quintais para uso diversos como por exemplo em relação aos alimentícios são usadas para as vezes complementar a renda como confecção de doces de alguns frutos como o caso do mamão (*Carica papaya*) e a goiaba (*Psidium guajava* var. *pomifera*)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho pode ser considerado de grande importância na referência para futuros trabalhos que venham a ser desenvolvidos, nas diversas áreas da pesquisa botânica.

Apesar das mudanças no seu modo de vida elas ainda tem o prazer em manter certas tradições como o cultivo de plantas em seus quintais reforçando a relação ser humano natureza.

Em todo o bairro houve a predominância do cultivo de plantas medicinais e ornamentais, apresentadas em espécies bem distribuídas, predominando a família Lamiaceae.

Um aspecto observado é a valorização do conhecimento tradicional local, assim comparado a um patrimônio, bem como as riquezas cultural de nosso Estado, justamente por práticas desse manejo vai tentando manter o pouco de diversidade biológica e cultural.

Conclui-se que esta pesquisa, assim como as demais semelhantes não somente mostram a diversidade de plantas que são preservadas nos quintais das residências, mas valorizam e resgatam a importância das mesmas para aquela comunidade.

Vale salientar que esta pesquisa é apenas um breve estudo podendo esta ser aprofundada para estudo mais específico.

6. REFERÊNCIAS

- ALTTHAUS-OTTMANN, M.M., RAIZER CRUZ, M.J.; DA FONTE, N.N. Diversidade e uso das plantas cultivadas nos quintais do Bairro Fanny. Curitiba, PR, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v.9, n. 1, p. 39-49, jan. /mar. 2011.
- AMOROSO, M. C.; GÉLY, A.L. Uso de plantas medicinais por caboclos do Baixo Amazonas. **Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi**, Série Botânica, 4(1): 47-131.1998.
- BORSATO, V.A., DA SILVA, A., DOS SANTOS, G.A.; AMICI JORGE, H.M. Plantas Medicinais e Agroecologia: Uma Forma Cultivar o Saber Popular na região de Corumbá, MS. **Embrapa Pantanal**. Documentos103.Corumbá, MS. Brasil. 12p. dezembro 2009.
- EICHEMBERG, M.T., AMOROZO, M.C.M.; MOURA, L.C. Species composition and plant use in old homegardens in Rio Claro, Southeast of Brazil. **Acta Botanica Brasilica**, 23(4):1057-1075.2009.
- GANDOLFO, E.S. 2010.Etnobotânica e urbanização de plantas de restinga no distrito do Campeche. Florianópolis SC, Brasil. 2010 107p :11 grafs, tabs.
- GUARIM NETO, G.; CARVALHO, F.V.J. **Biodiversidade Mato-grossense**: as plantas e suas potencialidades. Cuiabá: Carlini & Caniato, 2011.
- GUARIM, N.G..O saber tradicional pantaneiro: as plantas medicinais e a educação ambiental. Cuiabá, MT, Brasil. **Revista Eletrônica do mestrado em. Educação. Ambiental** 17:71-89. julho a dezembro de 2006.
- MORAIS, F.F.; DA SILVA, C.J. Conhecimento ecológico tradicional sobre fruteiras para pesca na Comunidade de Estirão Comprido, Barão de Melgaço-Pantanal Matogrossense. **Biota Neotropica**, vol. 10, no.3.2010.
- MORAIS, F.F.; DA SILVA, C.J. Conhecimento ecológico tradicional sobre fruteiras para pesca na Comunidade de Estirão Comprido, Barão de Melgaço-Pantanal Matogrossense. **Biota Neotropica**, vol. 10, no.3.2010.
- MOURA, M.J., ABIDO VALENTINI, M.C., MOREIRA, L.L.; BARBOSA, F.M.C. 2011.Perfil florístico de quintais de dois bairros de Cuiabá. Cuiabá, Brasil. **Uniciências**, v.15, n.1, p. 285-312. 2011.
- NUNES, A.C., GUARIM, N.G.2008.Os quintais como espaços de conservação e cultivo de alimentos. Rosário Oeste. Mato Grosso, Brasil. **Boletim do Museu Paraense Emilio Goeldi ciências humanas**, Belém, v.3 p. 329-341, setembro a dezembro de 2008.
- PASA, M.C., SOARES.J. J.; GUARIM NETO, G. 2005.Estudo etnobotânico na comunidade de Conceição-Açu. Altos da bacia do rio Aricá Açu, MT, Brasil. **Acta botânica Brasilica** 19(2):195-207.

PASA, M.C.; ÁVILA, G. Ribeirinhos e recursos vegetais: a etnobotânica em Rondonópolis. Rondonópolis, Mato Grosso, Brasil. **Interações**, Campo Grande, v,11, n2, p.195-204, julho a dezembro de 2010.

PINTO, E.P.P.; AMOROZO, M.C.M.; FURLAM, A. Conhecimento popular sobre plantas medicinais em comunidades rurais de mata atlântica-Itacaré, BA, Brasil. **Acta botânica Brasilica**.20(4): 751-762.2006.

SALATI, E.; SANTOS, A. A.; LOVEJOY, T. E.; KLABIN, I. **Porque salvar a floresta amazônica?** Instituto Nacional de pesquisa da Amazônia Manaus,1998, 114p.

SALGADO, L.C., GUIDO, F.L E .2006. **O Conhecimento Popular sobre Plantas:** um Estudo Etnobotânico em Quintais do distrito de Martinésia. Uberlândia – MG.

SILVA, M.J., SOUZA FRANCO, E. **Florística de espécies arbórea-arbustivas do sub-bosque com potencial fitoterápico em fragmento florestal urbano.** Camaragibe, Pernambuco, Brasil.2010.

VÁSQUEZ, F.S., DE MENDONÇA, S.M., NODA, N.S. Etnobotânica de Plantas medicinais em comunidades ribeirinhas do município de Mancapuru. Amazonas Brasil. **Acta amazônica** vol. 44(4)2014:457-472.